

# *Investigação e ensino de Museologia na Universidade do Porto: relações transversais*

Armando Coelho Ferreira da SILVA  
PROFESSOR CATEDRÁTICO JUBILADO DO DCTP - FLUP  
INVESTIGADOR DO CITCEM (FLUP, FCT)

Para a Dr.<sup>a</sup> Adília Alarcão, mentora

## **Resumo**

Observações sobre a evolução do campo científico de Museologia na Universidade do Porto desde a sua criação, em 1992, como Curso de Pós-graduação, até à sua modelação atual, com Mestrado e Doutoramento, de perfil adequado a uma formação transdisciplinar para a investigação e exercício profissional, com efeitos multiplicadores na valorização das instituições museológicas, paramuseológicas e patrimoniais.

## **Palavras-chave**

Museologia; organização; formação; qualificação; investigação; transversalidade

## **Abstract:**

Observations on the evolution of the scientific field of Museology at the University of Porto since its inception in 1992 as the Postgraduate, until its current modeling, with Masters and PhD, a suitable profile for transdisciplinary research training and professional practice, with multiplier effects on the valuation of museum, paramuseum and heritage institutions.

## **Keywords**

Museology; organization; training; qualification; research; transversality

Em entrevista ao Jornal de Notícias datada de Março de 1978 sobre museus regionais (OSÓRIO, 1978), sublinhávamos como uma das facetas mais salutares da jovem democracia portuguesa o registo de um conjunto de iniciativas de carácter local, a maior parte delas surgidas no interior das autarquias, que visavam a renovação ou reformulação dos seus museus e a criação de outros novos, como afirmação da consciência dos seus próprios valores, que nem um vazio de muitos anos nem a proposta de outros desígnios conseguiram abafar e/ou substituir.

E exemplificávamos esta observação com um significativo rol de projetos do norte de Portugal, que prenunciava a excecional lista de instituições museológicas, de admirável diversidade tipológica e temática, que veio a constar do inquérito aos Museus em Portugal, sistematizada por ocasião de criação da Rede Portuguesa de Museus (SILVA, 2000).

Estivemos pessoalmente relacionados com algumas dessas iniciativas, iniciáticas de uma nova museologia e, em especial, por ligações telúricas e razões profissionais, à reformulação do Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, projetando-o como centro de estudo, conservação, exposição e valorização do seu património, havido como revelador do substrato matricial da identidade local e regional.

Reconhecido como dinâmica instituição com atividades de investigação especializada, apoio pedagógico, divulgação científica e intervenção cultural diversificada, permitiu-nos vivenciar experiências de teoria e prática patrimonial aliadas a relacionamentos pessoais e institucionais, designadamente no âmbito da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), dos museus e dos organismos da tutela, que se tornaram de grande utilidade para a implementação de um novo campo de estudos em torno da museologia. Caberá, neste passo, uma referência episódica à introdução da disciplina de Museologia Arqueológica no plano curricular do primeiro Mestrado em Arqueologia, a nosso cargo, no ano letivo de 1989-1990.

A oportunidade aconteceu quando, na sequência de um apelo do Instituto Português do Património Cultural dirigido à Universidade do Porto, após a interrupção dos cursos por si organizados entre 1981 e 1985, nos foi cometida formalmente a elaboração do projeto de curso de especialização de Conservador de Museu na Faculdade de Letras, que paralelizasse, no seu território, com o curso de bibliotecário arquivista, já lecionado no ensino superior. Contando com os contributos da comunidade científica e profissional da especialidade, foi modelado um plano curricular, traduzido em conteúdos e objetivos gerais, ou em competências, resultados da aprendizagem e metas, que se entenderam propiciar, antes, um curso de pós-graduação, com abertura simultânea para a profissão e para a investigação, segundo as perspetivas próprias da Universidade, tal como veio a ser proposto de modo definitivo pela respetiva equipa coordenadora (A. Coelho F. Silva, R. M. S. Centeno e J. J. Ferreira-Alves).

Nestas circunstâncias, se deu a criação do Curso de Pós-graduação em Museologia da Universidade do Porto em 1992 (Decreto-Lei nº 96, Diário da República, II Série, 24.04.92), consagrando, como já referimos noutra oportunidade (SILVA, 2003), um processo de formação integrado no sistema oficial de ensino que, vencendo atavismos diversos, constantes da sua historiografia e só viabilizado pela autonomização universitária, se pode considerar pioneiro no domínio do ensino e da investigação desta especialidade, construindo um campo científico de transversalidade exemplar entre tutelas, instituições, organismos, saberes/escolas e profissões.

Cumprе sublinhar, neste processo, o apoio da Reitoria da Universidade, na contratação de docentes, jovens e inovadores, na aquisição de um núcleo bibliográfico, atualizado, e na montagem do Laboratório de Conservação e Restauro, como elementos estruturais do curso, assim como o diálogo frutuoso com todos os responsáveis da tutela.

Comemoram-se justamente neste ano duas décadas do início do seu funcionamento,

em 1994.

Conhecendo, desde essa data até 2006, doze edições, evoluiu, entretanto, para uma organização como Curso Integrado de Estudos Pós-graduados em Museologia (Deliberação nº 1459/2004, Diário da República, II Série, 17.12.2004) que, para além de um Curso de Especialização, desenvolveu um programa de Mestrado e Doutoramento.

Dando resposta à procura, quer por parte de recém-licenciados quer de profissionais, há muito estabelecidos na carreira mas sem formação especializada na área da Museologia, atraiu candidaturas de alunos oriundos de todo o país, especialmente do norte e centro, tendo formado mais de meio milhar de profissionais, globalmente assimilados pelo mercado de emprego, constituindo-se como um núcleo gerador de uma comunidade qualificada, bem evidenciada nas redes sociais (cfr., *vg.*, *Museum, Museologia.Porto, Porto dos Museus*).

Inicialmente acolhido como mais uma iniciativa do Grupo de História, afirmou-se pela inovação no âmbito de uma reflexão profunda sobre o contributo da Faculdade de Letras para o desenvolvimento sócio-cultural do País, de que resultou a criação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, em que a Museologia constituiu uma Secção, a par das Ciências Documentais, da Arqueologia e da História da Arte (e que queríamos ver alargado à Antropologia Cultural), com o objetivo de promover a formação de docentes e quadros especializados nas diferentes áreas patrimoniais, permitindo dotar as respetivas instituições de técnicos superiores habilitados, a diversos níveis, para a realização de funções de salvaguarda e defesa, conservação e restauro, investigação e promoção do património nacional.

No momento em que a Museologia, quer na sua vertente de investigação científica quer na perspetiva profissionalizante, se assume como mais-valia do processo de interiorização das conceções atuais de cultura como componente estruturante da História e do quotidiano, onde as heranças patrimoniais afetam diretamente o público em geral, com implicação imediata nas instituições museológicas e seus profissionais, cumpre relevar o papel desempenhado por este Curso e seus congéneres para a formação de um corpo técnico com conhecimentos específicos, sustentados e legitimados, para cumprir com toda a eficácia a sua missão de mobilização social e cultural.

Com efeito, a “explosão” museológica verificada em Portugal (Cfr., *vg.*, SILVA, 2000), a par dos contextos internacionais que conferem uma importância central aos museus e ao património, atribuindo uma nova dimensão à prática museológica, nomeadamente ao nível do inventário, da conservação preventiva, dos estudos de públicos, de serviços de educação e mediação e da arquitetura e design, acompanhando o desenvolvimento de alguns projetos museológicos de grande impacto, ajudaram a conferir à Museologia uma visibilidade e uma projeção social de enorme relevância. O extraordinário progresso que a prática museológica conheceu nas duas últimas décadas teve, igualmente, correspondência no salto qualitativo que se verificou nos nossos conhecimentos não só sobre as coleções como também dos próprios processos de fruição e comunicação materializados em museus, desenvolvimento que é fruto da qualidade da formação universitária e dos projetos de investigação.

Área científica e profissional em clara expansão, também a qualidade da investigação museológica tem vindo a incrementar-se de forma significativa, num processo que não

pode ser isolado da crescente qualificação dos seus profissionais, sendo de realçar, como é natural, o papel que as instituições universitárias têm assumido, além da vertente profissional, na promoção de estudos de fôlego, enquadrados, muitos deles, em provas académicas, de mestrado e de doutoramento.

Atenta a esta realidade, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto procurou, em tempo oportuno, adaptar a estrutura curricular do seu Ciclo de Estudos de Museologia à transformação do setor em Portugal, tendo apresentado propostas adequadas à reestruturação do Ensino Superior no espaço europeu segundo a Declaração de Bolonha de acordo com o novo paradigma pedagógico adotado para a reorganização da sua estrutura curricular nos 2º e 3º Ciclos de Ensino.

O quadro curricular, na sequência das versões anteriores, objetiva uma aprendizagem rigorosa relativamente a todas as competências da formação em museus, refletindo a sensibilidade e a importância atribuída à gestão de risco e conservação preventiva, à investigação, organização e gestão das coleções e à problemática, hoje decisiva, da comunicação, para a preservação e transmissão do Património.

Visando potenciar os recursos da Museologia, tem-se vindo a identificar, definir claramente e enraizar conceitos fundamentais, promovendo a pesquisa, reflexão e debate sobre filosofias e estratégias de atuação nessas áreas, sem abdicar do conhecimento das exigências da arquitetura de museus e da capacidade das modalidades de gestão, das tecnologias da informação e dos desafios do audiovisual, com abertura aos Centros de Ciência e de Arte Contemporânea, na área institucional, e às Indústrias da Cultura, no quadro da sustentabilidade do setor.

Recorre-se, por sistema, a estratégias de ensino/aprendizagem dinâmicas, interativas e potenciadoras do desenvolvimento de competências científicas e capacidades técnicas de investigação, de definição de políticas e de implementação de práticas profissionais – quer em ambiente autónomo quer em equipa e interdisciplinarmente – propondo uma formação coerente, equilibrada e transversal às várias áreas relacionadas com a atividade em museus e apostando na sua constante atualização perante novos desafios. Aposta-se também na formação teórica e prática integrada em contexto real de museu e laboratório, na investigação, no desenvolvimento de projetos e no contacto direto com diferentes especialistas, através da organização de seminários temáticos e sessões culturais, tornando-se espaço privilegiado para a disseminação de informação, onde se pugna no sentido de congregar sinergias e contribuir para a proteção e valorização sustentada do Património.

O corpo docente é constituído por professores que aliam a sua experiência de ensino e investigação ao desenvolvimento de projetos e conta, igualmente, com a participação de um leque variado de convidados, profissionais de museus e de outras instituições de investigação nacionais e internacionais, assegurando a melhor configuração dos perfis científicos e profissionais. Tem dedicado grande atenção à divulgação e discussão do conhecimento, desenvolvendo parcerias criativas, que se materializam, por exemplo, na organização de cursos livres, *workshops* e palestras públicas, mesas-redondas, conferências e edição das suas atas e de outras publicações relevantes acerca de temas valiosos para a museologia contemporânea.

Os objetivos destes programas relacionam-se com a criação de fóruns de discussão que encorajem novas experiências e investigação em Museologia, tornando-se, em

conjunto, numa expressiva quantidade de capital de recursos coletivos acumulados, em particular, de tipo teórico-formal obtidos por interseções entre as disciplinas, que limitam as fronteiras e fazem a inovação deste campo disciplinar (BOURDIEU, 2008: 89-100). Cumpre, para o efeito, relevar sobretudo a qualidade das diversas reuniões científicas e das suas publicações, protagonizadas pelos docentes das áreas respetivas, designadamente: “A cultura em acção: Impactos sociais e território” e “Museus, discursos e representações”, mais dedicadas a questões epistemológicas e de concetualização, com mais proximidade à sociologia, “Museus de Ciência. Homenagem ao Professor Bragança Gil”, para as coleções, “Ligas metálicas. Investigação e conservação”, no âmbito da conservação, “Reconversão de espaços industriais”, da arquitetura e, “Acesso multimédia ao património cultural”, das novas tecnologias, assim como a série de seminários de investigação em museologia dos países de língua portuguesa e espanhola (SIAM), o primeiro dos quais se quis associado ao início do Curso de Doutoramento.

A implementação de acordos, designadamente no âmbito do Programa Sócrates - Erasmus, confirma o contacto constante com experiências internacionais, nomeadamente através da realização de sessões culturais sob os mais diversos temas.

Subjacentes à proposta de reestruturação curricular estão os princípios da Declaração de Bolonha, com a adoção do *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS), baseado na avaliação do trabalho do estudante, segundo um modelo pedagógico não já baseado num sistema de transmissão de conhecimentos, apoiado em aulas magistrais, mas valorativo do desenvolvimento e definição de competências que os detentores dos diferentes ciclos de formação devem adquirir.

No contexto desse Processo tornou-se, assim, imperioso reorganizar o ensino da Museologia no Curso de Mestrado, tendo em conta os seus objetivos globais, com as alterações pedagógicas dele decorrentes, perspetivando-o, nomeadamente, no sentido de uma formação para a empregabilidade, garantindo a preparação dos alunos para o exercício profissional, a ser exercida em todo o tipo de museus e instituições paramuseológicas, e também no seio das mais diversas organizações, além de promover a investigação, com reforço das áreas dedicadas às opções de especialização, a realizar em dois ciclos de estudo.

A criação do 2º Ciclo de Estudos, com Curso de Mestrado em Museologia, incluiu diferentes opções, a saber, a produção de uma Dissertação original ou de um Trabalho de Projecto ou, ainda, a realização de um Estágio profissional em contexto de trabalho concluído pela elaboração de um Relatório de Estágio, com os seguintes objetivos: Providenciar uma qualificação reconhecida pelo meio académico e profissional; equipar os alunos com conhecimentos, competências e valores profissionais apropriados para as necessidades de um setor em rápida mudança; promover motivação e aptidão para o questionamento intelectual, avaliação crítica, inovação criativa e um compromisso em relação a uma aprendizagem continuada ao longo da vida; preparar os alunos para prosseguirem investigação académica no campo da Museologia; proporcionar um ambiente de aprendizagem não só inclusivo mas também crítico e de desafio constante.

Aos diplomados com o 2º Ciclo, Mestrado em Museologia, são reconhecidas competências profissionais plenas, que conferem autonomia de atuação profissional, nomeadamente, a capacidade de desenvolver e implementar planos de gestão de coleções que incluam o inventário, documentação e estudo de coleções; criar e

implementar projetos inovadores de carácter educacional e lúdico para públicos diferenciados; desenvolver, gerir e implementar projetos expositivos em equipa; desenvolver programas e estratégias de comunicação que motivem os públicos para o papel importante que podem desempenhar na deterioração/preservação do património; encetar relações transversais e institucionais de trabalho e promover o seu envolvimento no desenvolvimento de uma política institucional de identificação, caracterização material e diagnóstico do edifício/coleções; utilizar metodologias de gestão de risco, estabelecendo prioridades para uma estratégia integrada, proativa e adaptável a mudanças, de proteção quer do edifício/museu quer das coleções, com base no conhecimento profundo das suas características, dos seus contextos e respetivas interações; gerir de forma integrada os recursos materiais e humanos de acordo com a visão de missão da instituição; integrar os sistemas, as novas tecnologias e as técnicas mais eficazes e eficientes em matéria quer de gestão de coleções quer de comunicação.

Ao aluno que tenha completado com sucesso o 2º Ciclo de formação em Museologia, será facultada a possibilidade de aprofundar a sua investigação e de prosseguir os estudos para obter o diploma de 3º Ciclo, conferente do grau de Doutor, com abertura para o evoluir de competências que também se estende a titulares de outros percursos académicos que demonstrem capacidade e formação básica para desenvolver este ciclo de estudos avançado de especialização.

A estrutura curricular deste Ciclo prevê o aprofundamento das competências de investigador, através quer do acompanhamento da sua atividade por parte do orientador, em seminário e em sessões tutoriais, quer por um prolongado esforço de investigação na preparação da tese de Doutoramento. A integração no meio científico e a divulgação das primícias da investigação em desenvolvimento resultarão da obrigatoriedade de estar presente em reuniões científicas e de nelas apresentar comunicações e/ou de remeter artigos para publicação em revistas da especialidade.

O Curso tem como objetivo formar para a investigação científica de alto nível museólogos, capazes de uma prática profissional autónoma, com sólida formação teórica, prática experimental, e com aptidões profissionais que lhes permitam desempenhar várias tarefas na área da Museologia e do Património Cultural, nomeadamente na prática da sua investigação científica, gestão, planeamento, intervenção, preservação, valorização e divulgação.

Apesar de esta ser uma das áreas científicas de doutoramento recentemente oferecida pela Faculdade de Letras do Porto, os docentes da área de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património têm vindo a orientar teses de doutoramento, respondendo à procura crescente quer de antigos alunos quer de mestres oriundos de outras instituições, nomeadamente do Brasil, que procuram esta Faculdade para aqui desenvolver a sua investigação de 3º Ciclo, e com quem se vem partilhando, juntamente com a Espanha, preferenciais parcerias na organização dos seminários de investigação em museologia dos países de língua portuguesa e espanhola.

Com esta reestruturação do Ensino Superior no espaço europeu pareceu-nos pertinente proceder à adequação do Curso de Doutoramento existente, enquadrando de forma sistemática todo este potencial de investigação, criando melhores condições para a formação de uma comunidade de alto nível de especialização capaz de produzir conhecimento científico e investigação aplicada de excelência. Para este processo

concorreu um novo relacionamento com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com integração de componentes de Curadoria e desenvolvimentos no campo da arte contemporânea, da Ciência dos Materiais da Faculdade de Engenharia, mais os contributos das Faculdades de Medicina e Arquitetura, para além do contributo interno da Faculdade de Letras nas diversas áreas do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, da Antropologia Cultural e da Sociologia.

As teses de doutoramento até agora apresentadas, como também já as dissertações de mestrado e as centenas de relatórios de seminários e atos de formação do Curso de Pós-graduação anterior, refletem a diversidade desta interdisciplinaridade, que representa mais uma relação transversal deste processo, com assinaláveis interseções vindas das ciências humanas e sociais, como os contributos da arte contemporânea, antropologia cultural, e sociologia, das ciências dos materiais, do ambiente e da conservação preventiva, das novas tecnologias, e do turismo, economia e desenvolvimento.

Na consideração dos caminhos a seguir, foram analisados comparativamente os *curricula* de 40 cursos de pós-graduação dentro desta área científica no espaço europeu, sendo reconhecida a sua diversidade, com diferenciação entre a tradição continental e a anglo-saxónica, notando-se que esta se encontra mais presente nas instituições do centro e norte da Europa.

Verifica-se uma singular diversidade de conceções na composição dos *curricula* e duração dos cursos, que varia entre extremos de formação técnica de curta duração e cursos de composição mais abrangente, incluindo uma formação teórica e prática mais alargada, que se reflete em *curricula* mais ambiciosos e duração mais longa das componentes letivas e dos prazos para apresentação de projectos e dissertações. Foi este segundo modelo que adotámos para nosso padrão organizativo, não só em carga horária como na estruturação curricular, onde se verifica a possibilidade de conduzir a formação para duas vertentes opcionais complementares, uma de cariz profissionalizante, visando a integração no mercado de trabalho, e uma outra de investigação, essencial para o desenvolvimento científico da área de especialidade da museologia e acesso a um ciclo e um grau de formação superior.

Sintetizadas as referências das formações dos diversos países europeus, observa-se que a tradição anglo-saxónica tem vindo a impor a conceção desse 2º ciclo, na via de investigação, como um *M.A.* vocacionado para a prossecução de estudos dirigidos para a obtenção de um *Ph.D* na área de estudos da Museologia. No continente, a matriz francesa, que privilegia um imenso conjunto de cursos de formação essencialmente técnica, setorial e subsetorial, agrupados sob a tutela pública e essencialmente ligados às instituições que se consagram à área da conservação, restauro e proteção do património, e na área especificamente museológica sobretudo na *École du Louvre*, é provavelmente a que mais diverge da corrente por nós adotada, que, em nosso entender, melhor responde pela via profissionalizante e da investigação às necessidades do País.

Não significa, porém, que esta opção exclua, também aqui, uma certa transversalidade entre estas componentes. Mas não se deixa de reconhecer alguma preponderância da tradição anglo-saxónica, com relação preferencial à escola de Leicester, quando a nossa preocupação almeja uma formação de investigadores e outros profissionais para a construção de museus inclusivos, para a cidadania, interativos e proativos, enquanto “plataformas de conversação, campo aberto para espaços de diversidade, de celebração, de criação e expressão pessoal (SEMEDO, 2011).

**Bibliografia**

BOURDIEU, P. (2008) - *Para uma sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70.

GOUVEIA, H.R. (1998) - O ensino na área da museologia e património: situação portuguesa actual. Actas do 9º Encontro Nacional de Museologia e Autarquias. Loures: Câmara Municipal de Loures, p.191-198.

OSÓRIO, R. (1978) – Hoje fala-se de museus regionais. *Jornal de Notícias*, 19.03. 1978. Porto, p.33 (Suplemento).

SEMEDO, A. (2002) - Asserting museum goals. *Mapping curatorship*. Chapter 2. Leicester.

SEMEDO, A. (2011) – Cuestiones sobre democracia y otros hechizos: (Des)harmonia en los museos, in Juan Carlos Rico (coord.) *Museos: del templo al laboratorio*. Madrid: Silex Ediciones, p. 267-284.

SILVA, R.H., coord. (2000) – Inquérito aos museus em Portugal. Lisboa: Ministério da Cultura – Rede Portuguesa de Museus.

SILVA, A.C.F. (2003) - Curso de Pós-Graduação em Museologia da Universidade do Porto. *Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património*, I Série, vol. 2. Porto, p. 223-227.